



## SIGNIFICANDO UMA EXPERIÊNCIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**Bianca Miceli**

**Reinaldo Bozelli**

**Laísa Freire**

### Resumo

A divulgação científica (DC) é uma ação de mediação do conhecimento científico a um público não especializado e que pode auxiliar o estudante a integrar os saberes científicos escolares, ao seu cotidiano. Neste sentido, as ações de DC podem ser informacionais ou dialógicas, mas que buscam estimular a participação cidadã em assuntos de Ciência e Tecnologia. Neste trabalho, caracterizamos como a experiência da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) na Universidade Federal do Rio de Janeiro contribui para a formação do biólogo (bacharel e licenciatura). A partir da significação de

experiências narradas pelos estudantes de graduação houve a oportunidade de um trabalho em conjunto entre graduandos de licenciatura e bacharelado.

**Palavras-chave:** divulgação científica, formação inicial, saberes científicos.

### Introdução

Neste trabalho, refletimos sobre uma experiência de divulgação científica (DC) desenvolvida no âmbito da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) na Universidade Federal do Rio de Janeiro, a partir dos relatos de experiência de quem executa a atividade de DC e que está em formação profissional inicial. Assim, buscamos compreender de que modo experiências de DC contribuem para a formação do biólogo (bacharel e licenciando) de modo que o processo de formação pressuponha um diálogo entre os conhecimentos de conteúdos específicos da área disciplinar, no caso ciências biológicas, e os conhecimentos pedagógicos do conteúdo (SHULMAN, 1987). Como caso relatado, usaremos a experiência vivenciada por um grupo de alunos da graduação em Ciências Biológicas da universidade cursando bacharelado ou licenciatura, durante o planejamento e a execução de atividades para a SNCT em 2013.



## Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

A SNCT é realizada em todo o país, geralmente no mês de outubro, desde 2004, sob a coordenação do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. (MCTIC), por meio do Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia (DEPDI/SECIS) e conta com a colaboração de secretarias estaduais e municipais, agências de fomento, espaços científico-culturais, instituições de ensino e pesquisa, sociedades científicas, escolas, órgãos governamentais, empresas de base tecnológica e entidades da sociedade civil de todo o país.

A principal finalidade da SNCT é de mobilizar a população, em especial os estudantes, em torno de temas e atividades de Ciência e Tecnologia (C&T), valorizando a atitude científica e a inovação<sup>1</sup>. Na universidade, a SNCT tem como objetivo principal a DC da ciência, tecnologia e cultura, sendo um evento que proporciona o fortalecimento dos vínculos da universidade com as escolas de ensino fundamental e médio do estado do Rio de Janeiro. No âmbito da UFRJ é organizada pela pró-reitoria de extensão, vinculando a iniciativa, aos projetos de extensão que são desenvolvidos na universidade. Assim, apresenta um componente formativo para os estudantes da graduação que executam a exposição. Essas atividades são experiências educativas que auxiliam aos estudantes a

<sup>1</sup> Mais informações sobre a SNCT podem ser consultadas pela página da web do MCTIC no link: <http://semanact.mct.gov.br/>

compreender e a ensinar conteúdos científicos e tecnológicos, para um público não especialista. Mas como os estudantes significam estas atividades que são parte da sua formação? Como estes processos podem ser formativos para além do momento vivenciado? São estas inquietações que nos levaram a refletir sobre esta experiência.

## Divulgação científica e educação em ciências

Assim como Gouvêa (2000), entendemos que a DC tem questões em comum com a educação em ciências, mas considera um grande público, sem os mesmos objetivos da educação formal. Dessa maneira, a DC pode ser aliada a processos formais da educação científica diante da necessidade de uma formação científica mínima para que os indivíduos possam exercer sua cidadania plenamente (VALÉRIO & BAZZO, 2006).

Há pesquisas sobre ensino em Ciências que tratam da importância de textos de DC nos diversos níveis de ensino, seja abordando aspectos de sua natureza em relação a outros gêneros textuais, seu funcionamento na educação não formal, ou os modos de utilizá-los em sala de aula (LANÇA, 2005; GIRALDELLI, 2007; PINTO, 2007). Além dos textos de DC, existem outras práticas que permitem o intercâmbio dos conhecimentos escolar e científico. Dentre essas práticas podemos destacar a visita a museus e à exposições de trabalhos de extensão dentro e fora da própria universidade, como a SNCT.



Guimarães (2009) afirma que o uso de atividades experimentais estimula a contextualização e o estímulo de questionamentos e investigação dos conteúdos estudados, permitindo desenvolver, pelo estudante, a relação entre o estudado e o observado. A observação desperta o raciocínio crítico, proporcionando ao educando as habilidades e competências para a utilização desse senso crítico em situações fora do ambiente escolar (GRANDINI e GRANDINI, 2008).

As pesquisas na área de DC têm como objetivo comum a importância que deve ser dada a práticas dentro ou fora de sala que, além de permitirem a incorporação do saber científico, podem contribuir para a formação de hábitos e atitudes nos estudantes que permaneçam após a saída da escola. Sendo assim, a DC poder ser entendida como um processo de mediação de conhecimentos científicos mais variados públicos, nos mais diferentes locais (KEMPER et al, 2010).

O ensino de ciências caminha por este viés, o qual tem como objetivos maiores a aquisição do conhecimento científico por uma população que compreenda e valorize a Ciência como empreendimento social, a partir de um currículo de ciências voltado para a formação do cidadão ciente dos impactos da ciência e tecnologia na sociedade (KRASILCHIK, 2000). Neste sentido, partimos do pressuposto que o processo de conhecer a cultura científica é ter contato com ela não apenas a partir das atividades científicas escolares, mas também por meio do contato direto com pesquisadores. Sendo assim, pensamos que essa aproximação entre Universidade e a escola pode se dar por meio de atividades de divulgação científica.

## A descrição da atividade

### A exposição Caminho das Águas

O laboratório de Limnologia da UFRJ tem como objeto de estudo as águas continentais, em seus aspectos químicos, hidrográficos, geológicos, ecológicos e sociais. O estudo das águas não só apresenta relevância científica, mas também social, visto que é amplamente utilizado, o que evidencia seus diversos aspectos socioeconômicos e conseqüente necessidade de gestão do recurso. A partir do foco das pesquisas no laboratório de Limnologia da UFRJ e da proposta da SNCT, o tema "Água" foi escolhido para ser apresentado.

A atividade "Caminhos das águas", realizada em 2013, teve o objetivo de divulgar a ciência limnológica utilizando atividades práticas e lúdicas, voltadas para estudantes do Ensino Fundamental da escola básica (pública e privada). O visitante percorreu um caminho de atividades que aborda o tema água. No decorrer do trajeto, o visitante participou das seguintes atividades: elaboração de molécula da água com jujuba, gestão das águas, observação de organismos aquáticos em nas lupas e microscópios, "Jogo das caixas: O valor real das coisas", que discute a água nos processos produtivos de bens de consumo. Ao final de cada parada, o visitante recebeu uma parte de um quebra-cabeça em formato de gota d'água que montava ao final da exposição. A imagem formada referia-se à possível participação do visitante na gestão das águas.



Com o desenvolvimento destas atividades, exploramos diferentes sentidos como paladar, tato, visão e audição para que todos os visitantes pudessem ser contemplados ao participar das atividades, assim como aprender sobre o tema água nas perspectivas das áreas de saúde, ecologia e gestão ambiental. Como parte dos conteúdos presentes nas atividades, buscamos despertar o pensamento crítico dos visitantes sobre as principais questões que atravessam as discussões mundiais sobre sustentabilidade, uso de recurso, poluição e políticas públicas<sup>2</sup>.

A exposição caracterizou a água a partir de diferentes aspectos, como sua estrutura molecular e sua importância socioambiental considerando conflitos e necessidade de gestão das águas. Esta proposta tem relação com o debate contemporâneo da educação científica ao considerar a função social do ensino de ciências como propulsora dos processos de ensino-aprendizagem (SANTOS 2007). A figura 1 mostra a atividade de observação de organismos aquáticos nos microscópios e nas lupas por estudantes da escola básica.

---

<sup>2</sup> Cabe ressaltar que o tema geral do MCTIC era “Ciência, Saúde e Esporte” e privilegiou uma visão unilateral dos grandes eventos que ocorreram no Brasil. Contudo, pensamos que estes eventos deveriam ser também pensados de forma crítica, considerando o uso e a gestão dos recursos naturais envolvidos, as mudanças ambientais, a supressão de áreas naturais e urbanas nas cidades e finalmente que sejam considerados os instrumentos de gestão ambiental e participação social como ferramentas presentes nas políticas públicas de modo que o cidadão possa participar dos processos de tomada de decisão.

**Figura 1** - Atividade de observação de organismos aquáticos nos microscópios e nas lupas por estudantes da escola básica durante a exposição “Caminho das águas” na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.  
Créditos: Arquivos do Laboratório de Limnologia



### **Procedimentos metodológicos para registro e análise das experiências**

Selecionamos monitores participantes da atividade em 2013 que são estudantes de na graduação em Ciências Biológicas, tanto na modalidade de bacharelado quanto de licenciatura.

Foi enviado aos monitores o termo de consentimento livre esclarecido de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, os monitores deveriam escrever um breve parágrafo sobre a importância da participação na SNCT para a sua formação, explicitando sua vivência e as contribuições para sua formação. As experiências relatadas foram analisadas a partir de seu conteúdo e significadas a partir de um diálogo com temas do campo da educação em Ciências.

### **Significando a experiência: relatos dos monitores**

A partir da significação das experiências relatadas, podemos observar que não só a participação na execução das atividades, mas também a colaboração no processo de planejamento foram ações significadas como importantes para a formação do biólogo. Foram selecionados três alunos<sup>3</sup>: um do bacharelado que pretende seguir no campo da pesquisa ecológica e outros dois da licenciatura que realizam iniciação científica na área da pesquisa em ensino de ciências.

Com base nos textos elaborados pelos participantes, significamos os relatos nas seguintes em categorias: Planejamento da atividade; Diversidade de públicos; Vivências e experiências.

<sup>3</sup> Nomes utilizados são fictícios

- Planejamento da atividade

Os fragmentos a seguir apresentam a reflexão dos estudantes sobre o planejamento da atividade.

*"Vi que o trabalho antes do evento é muito maior do que durante, porque toda a informação que vai ser passada tem que ser cuidadosamente pensada no público alvo e como ele vai assimilar aquilo. Conseguimos fazer um trabalho bastante completo, onde os aspectos moleculares, ecológicos e uso da água foram abordados, incentivando o pensamento crítico quanto à forma que lidamos com esse recurso. Isso com atividades interativas, englobando diversas faixas etárias e os sentidos dos alunos (...)"*

Vívian, Estudante do bacharelado

*"Não só os encontros, como as tarefas de busca, pesquisa e reflexão no hiato entre eles foram um rico momento de aprendizagem e construção de uma maneira própria de pensar e planejar atividades que não simples exposições teóricas (...)"*

Caio, Estudante da licenciatura



Com estes relatos percebemos que a participação em projetos de DC envolve não só o evento, mas também o processo de elaboração de todas as atividades. Embora pareça tarefa fácil, é algo complexo, pois devemos pensar e repensar as atividades de modo a garantir que sejam compreensíveis para o público alvo. É um momento importante para a formação do graduando, pois ele tem o desafio de pensar como transpor o conteúdo acadêmico específico aprendido na universidade para um conteúdo acessível ao público de forma didática, considerando um público não especialista.

*"Acredito que esse tipo de trabalho de extensão acrescenta muito na vida de qualquer profissional, possibilitando a gente rever conceitos básicos que às vezes na nossa especialização acabamos deixando de lado. Além do exercício de tentar simplificar o nosso trabalho para mostrar para o público, que muitas vezes não tem acesso e nunca terá, ao que é feito dentro de uma Universidade (...)."*

Vívian, Estudante do bacharelado

Vívian significa a DC como promotora de um diálogo entre vários conceitos disciplinares mais gerais que o estudante tem contato nos primeiros períodos da graduação e que depois distancia-se deles por se especializar cada vez mais. Contudo, na visão dela, o processo de pensar o conteúdo a ser divulgado passa por um mecanismo de simplificação. Esta afirmação da estudante é controversa na literatura. Chevallard (1991) parte

do pressuposto de que o saber sábio (científico) é único e passa por um processo de transposição didática de modo que o conteúdo fique mais simples e acessível. Para outros autores (tais como Astolfi & Develay, 1990; Lopes, 1997; Caillot, 1996 apud Marandino, 2004), a DC não passa por processos de simplificação, mas por processos de reconstrução do conhecimento científico a partir de aportes da prática social, provocando modificações epistemológicas no discurso. Para Marandino (2004) o discurso expositivo (que seria o realizado nestas exposições de DC) se assemelha ao discurso pedagógico e didático por recontextualizar vários discursos diferentes e não ocorrendo deste modo, uma simplificação.

- Diversidade de públicos

A SNCT apresenta uma heterogeneidade de público, pois tem a participação de estudantes de escolas particulares, públicas, de várias faixas etárias, com ou sem necessidades especiais. Essa diversidade de público se reflete na elaboração dos objetivos e das atividades e convida a pensar em um circuito que contemple os mais variados perfis, como relata o monitor:

*"A SNCT tem um público muito heterogêneo e, portanto, a tarefa de passar por um mesmo circuito alcançando os mesmos objetivos requer uma capacidade de adaptação e de transposição adequada a variadas faixas etárias e perfis (...)"*

Caio, Estudante de licenciatura

O contato com um público heterogêneo foi citado pelos monitores e significou uma experiência única para eles. A experiência possibilitou a reflexão da prática pedagógica que deve ser pensada para integrar os públicos e permitir o contato deles com os conteúdos científicos de maneira inclusiva.

*"Em um dos dias de atividades o público foi predominantemente composto por surdos e algumas outras crianças com outras "deficiências". Fui pego de surpresa, devo dizer. Estar diante de um grupo de alunos não-ouvintes, já tendo me acostumado e pensado toda a minha prática naquele momento para ouvintes, foi um grande desafio. O desafio não vinha apenas da dificuldade de estabelecer uma comunicação, mas do fato de esse ter sido o público mais curioso em todo evento (...)"*

Caio, Estudante da licenciatura

*"(...) atividades interativas, englobando diversas faixas etárias e os sentidos dos alunos, o que foi muito legal porque de fato tivemos alunos com necessidades especiais que por isso não deixaram de participar das brincadeiras."*

Vívian, Estudante do bacharelado

- Vivências e experiências

*"Um fato muito marcante foi uma aluna que disse: "Eu já passei por aqui três vezes e não canso de olhar", ela se referia aos microscópicos, achei tão gratificante, percebi naquele momento como a SNCT era importante, possibilitando muitos alunos conhecer equipamentos (como os microscópios, o destilador) que só conhecem pelas fotografias dos livros didáticos (...)"*

Camila, Estudante da licenciatura

Um aspecto importante a ser discutido é como o conceito de DC vem sendo construído na prática. A DC é fundamental para a construção da cidadania ao esclarecer e formar os cidadãos. Concordamos com Albagli (1996) ao afirmar que as condições que tornam difícil a popularização da ciência e tecnologia são as mesmas que a tornam mais relevante, uma vez que a população leiga necessita ter acesso a informações científicas que se relacionam com problemas da sua vida cotidiana, como saúde, higiene e acesso ao recurso, bem como que a instrumentalize para assimilar criticamente e contribuir criativamente para o avanço científico-tecnológico da humanidade em geral.

O relato da monitora permite constar o quanto eventos como a SNCT são importantes para a formação dos graduandos e da população como cidadãos. Muitas vezes o público só tem acesso à ciência por meio de fotos, livros e mídia. A grande

maioria nunca viu um instrumento científico pessoalmente e nunca pôde manipulá-lo. A SNCT representa um espaço para que o monitor repense a sua prática e a sua formação como cidadão e para o público entrar em contato com objetos utilizados nas pesquisas científicas, sentindo-se pertencente a esse processo.

*"Para mim toda essa experiência foi bastante rica, acredito que vou ser uma melhor profissional sim com essa bagagem extra e incentivo à todos não deixarem de fazer divulgação científica, da forma que for."*

Vívian, Estudante do bacharelado

*"Sem dúvida, a experiência vivida proporcionou uma amadurecimento acadêmico, percorrendo o caminho de elaboração da atividade até a SNCT propriamente dita."*

Camila, Estudante da licenciatura

*"Vale ressaltar que essa vivência produziu desdobramentos posteriores na minha formação, no sentido de me apontar áreas de formação que precisava solidificar. Hoje, por exemplo, estou inscrito na disciplina de Libras."*

Caio, Estudante da licenciatura

A experiência da DC oportuniza um grande aprendizado para os graduandos que fazem o exercício de repensar os conteúdos científicos aprendidos na universidade de modo que estes possam trabalhados com o público de uma maneira que propicie a interação ativa do sujeito com o objeto de aprendizagem. Deste modo, entendemos que atividades de DC propiciam um espaço para o graduando refletir sobre a transposição dos conteúdos acadêmicos aprendidos ao longo da sua formação para que sejam acessíveis ao público, além de repensar sobre a sua formação, percebendo lacunas e buscando novos conhecimentos.

## Considerações Finais

A partir do relato dos monitores graduandos é possível significar a relevância de atividades como estas na formação inicial do biólogo/docente. A participação na SNCT oportunizou que graduandos de licenciatura e bacharelado trabalhassem juntos, trocando experiências e conhecimento para pensar em atividades que permitissem a articulação entre diferentes conhecimentos, científicos, pedagógicos, políticos etc., o que, na visão deles, foi uma contribuição positiva no processo de formação.





## Referências Bibliográficas:

ALBAGLI, S. Divulgação Científica: informação científica para a cidadania? *Ciência da Informação*, Brasília, 25(3): 396-404, 1996.

ASTOLFI, J.P., DEVELAY, M. *A didática das ciências*. Campinas: Papirus, 1990.

CAILLOT, M. La théorie de la transposition didactique est-elle transposable? In: RAISKY, C., CAILLOT, M. *Au-delà des didactiques, le didactique. Débats autour de concepts fédérateurs*. Paris/Bruxelles: De Boeck & Larcier, p. 19-35, 1996.

CHEVALLARD, Y. *La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado*. Buenos Aires: Aique, 1991

GIRALDELLI, C. G. C. M. *Gestos de interpretação na leitura de um texto literário de divulgação científica: crianças em situação escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

GRANDINI, N. A.; GRANDINI, R. C. *Laboratório didático: importância e utilização no processo de ensino-aprendizado*. XI Encontro de Pesquisa em ensino de Física. Curitiba, 2008.

GOUVÊA de Sousa, G. *A Divulgação Científica para Crianças: o caso da Ciência Hoje das Crianças*. Tese de Doutorado, CCS/UFRJ, agosto, 2000.

GUIMARÃES, C. C. *Experimentação no ensino de química: caminhos e descaminhos rumo à aprendizagem significativa*. Química Nova na Escola. v. 31. n. 3. p.198-202. 2009.

KEMPER, A.; ZIMMERMANN, E.; GASTAL, M. L. Textos populares de divulgação científica como ferramenta didático-pedagógica: o caso da evolução biológica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 10, n. 3, 2010.

KRASILCHIK, M. *Reformas e realidade: o caso do ensino de Ciências*. São Paulo Perspec. São Paulo, v.14, n.1, 2000.

LANÇA, T. *Newton numa leitura de divulgação científica: produção de sentidos no ensino médio*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

LOPES, A. Conhecimento escolar em química: processo de mediação didática da ciência. *Química Nova*, v. 20, nº 5, p. 563-568, 1997.

MARANDINO, M. Transposição ou recontextualização? Sobre a produção de saberes na educação em museus de ciências. *Revista Brasileira de Educação*, nº 26, p 95-108, 2004.

MARANDINO, M.; SILVEIRA, R. V. M.; CHELINI, M. J.; FERNANDES, A. B.; GARCIA, V. A. R.; MARTINS, L. C.; LOURENÇO, M. F.; FERNANDES, J. A. & FLORENTINO, H. A. A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz? In: Moreira, M. A. (Ed.) *IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências – SP, Bauru*, Porto Alegre: ABRAPEC, p. 1-13, 2004.



MARQUES, A. L. F., Produção de Materiais de Divulgação Científica no Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Itajubá, *XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física (SNEF 2007)*, São Luis, MA, 2007.

PINTO, G. A. *Divulgação científica como literatura e o ensino de ciências*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 2007.

RODRIGUES, A.A; DAMASIO, F; CUNHA, S. L. S. Divulgação científica na formação docente: construindo e divulgando conhecimento por meio do rádio e da internet. *Experiências em Ensino de Ciências*. v.8, n. 2. 2013.

SANTOS, W. S. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. *Rev. Bras. Educ.* [online], vol.12, n.36, pp.474-492, 2007. ISSN 1413-2478.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000300007>

SHULMAN, L. S. (1986). Those who understand: Knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, 15 (2), 4–14.

VALÉRIO, M. & BAZZO, W.A.O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. *Revista Ibero Americana de Ciência, Tecnologia, Sociedad e Inovación*, n. 7, 2010. Acesso em: 20. out. 2010, <http://www.oei.es/revistactsi/numero7/articulo02b.htm>.

## Sobre os autores

### Bianca Miceli

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Educação em Ciências e Saúde – NUTES/UFRJ. Seus interesses de pesquisa estão relacionados com o ensino de Ciências, formação de professores e Educação Ambiental.

E-mail: bsmiceli@gmail.com

### Reinaldo Bozelli

Graduado em Ciências Biológicas, mestre e doutor em Ecologia e Recursos Naturais. É professor titular do Departamento de Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Ecologia, com ênfase em Ecologia de Ecossistemas e Educação Ambiental.

E-mail: bozelli@biologia.ufrj.br

### Laísa Freire

Possui graduação em Ciências Biológicas, mestrado em Ciências e doutorado em Educação em Ciências e Saúde. É professora adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro e trabalha no Instituto de Biologia. Orienta no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde na UFRJ.

E-mail: laisa@biologia.ufrj.br

## SIGNIFYING AN EXPERIENCE OF SCIENTIFIC DISSEMINATION IN THE NATIONAL SCIENCE AND TECHNOLOGY WEEK: CONTRIBUTIONS TO THE GRADUATION OF UNDERGRADUATE STUDENTS IN BIOLOGICAL SCIENCES

### Abstract

Science communication (DC) is an action of mediation of scientific knowledge to a non-specialized public and that can help the student to integrate scholarly scientific knowledge, to their daily life. In this sense, the actions of DC can be informational or dialogical, but that seek to stimulate the citizen participation in matters of Science and Technology. In this work, we characterize how the experience of the National Science and Technology Week (SNCT) at the Federal University of Rio de Janeiro contributes to the formation of the biologist (bachelor's and bachelor's degree). From the significance of experiences narrated by undergraduate students there was the opportunity of a joint work between undergraduate and baccalaureate undergraduates.

**Key words:** scientific dissemination, initial formation, scientific knowledge

## SIGNIFICANDO UNA EXPERIENCIA DE DIVULGACIÓN CIENTÍFICA EN LA SEMANA NACIONAL DE CIENCIA Y TECNOLOGÍA: CONTRIBUCIONES A LA FORMACIÓN DE GRADUADOS EN CIENCIAS BIOLÓGICAS

### Resumen

La divulgación científica (DC) es una acción de mediación del conocimiento científico a un público no especializado y que puede auxiliar al estudiante a integrar los saberes científicos escolares, a su cotidiano. En este sentido, las acciones de DC pueden ser informacionales o dialógicas, pero que buscan estimular la participación ciudadana en asuntos de Ciencia y Tecnología. En este trabajo, caracterizamos como la experiencia de la Semana Nacional de Ciencia y Tecnología (SNCT) en la Universidad Federal de Río de Janeiro contribuye a la formación del biólogo (bachiller y licenciatura). A partir de la significación de experiencias narradas por los estudiantes de graduación hubo la oportunidad de un trabajo en conjunto entre graduandos de licenciatura y bachillerato.

**Palabras clave:** divulgación científica, formación inicial, conocimientos científicos.